

## A pesquisa de campo

Maria Cristina Piana

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

PIANA, MC. *A construção do perfil do assistente social no cenário educacional* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

# 5

## A PESQUISA DE CAMPO

“A inteligência de uma equipe é maior do que a soma da inteligência de seus membros”.

Peter Seng

### **Percurso metodológico**

A pesquisa de campo descrita neste capítulo propõe uma integração dos dados obtidos pela pesquisa bibliográfica, documental (apresentada no capítulo 4) e de campo.

Segundo José Filho (2006, p.64) “o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”. A tentativa de conhecer qualquer fenômeno constituinte dessa realidade busca uma aproximação, visto sua complexidade e dinamicidade dialética.

Porém, não existe pesquisa sem o apoio de técnicas e de instrumentos metodológicos adequados, que permitam a aproximação ao objeto de estudo.

Nesse sentido, para Demo (2002, p.16),

Em termos cotidianos, pesquisa não é um ato isolado, intermitente, especial, mas atitude processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade nos impõem. [...] Faz parte do processo de informação, como instrumento essencial para a emancipação.

Nesse contexto científico, a pesquisa possui aspectos teóricos, metodológicos e práticos, transpondo o reducionismo do empirismo. A realidade é interpretada a partir de um embasamento teórico, sem a pretensão de desvendar integralmente o real e possui um caminho metodológico a percorrer com instrumentos cientificamente apropriados (José Filho, 2006, p.65).

A presente pesquisa traz como objeto de estudo o Serviço Social na Educação Municipal de Barretos/SP.

Dessa forma, visa compreender para explicar a importância do Serviço Social na Política Educacional.

Com base em tais objetivos, optou-se por uma pesquisa qualitativa que possibilita a leitura da realidade, pois, segundo Chizzotti (1995, p.79),

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro, está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

A pesquisa inicia-se pela fase exploratória, que consiste em uma caracterização do problema, do objeto, dos pressupostos, das teorias e do percurso metodológico. Não busca resolver de imediato o pro-

blema, mas caracterizá-lo a partir de uma visão geral, aproximativa do objeto pesquisado. Tal fase fez-se necessária por se tratar de “um tema pouco explorado, tornando-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis” (Gil, 2000, p.43).

Confirma Gil “que as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (1999, p.43), ou seja, estabelecer maior familiaridade com o problema.

Assim sendo, esse estudo envolveu um levantamento bibliográfico que perpassou toda a elaboração deste trabalho, com o propósito de compreender para explicar a realidade estudada. Nesse sentido, foram utilizados diversos autores da educação, da sociologia, da filosofia e específicos do Serviço Social, na busca de conhecer a estrutura educacional imposta no Brasil, seus paradigmas atuais e o legado histórico da profissão do Serviço Social, sob o signo da alienação. Foi capaz de transpor os limites da consciência histórica e de pactuar com a construção de um país democrático, com a ampliação da cidadania e a intervenção por meio de políticas sociais includentes, especialmente a educação.

A pesquisa de campo foi realizada na Secretaria Municipal de Educação do Município de Barretos, interior do estado de São Paulo. Segundo Gonsalves (2001, p.67),

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Tal pesquisa contou com uma amostra não probabilística, intencionalmente constituída pelo Serviço Social da Secretaria Municipal de Educação. A partir dessa amostra, foram definidos três sujeitos, no universo estudado, conforme segue na tabela a seguir.

Tabela 1 – Amostra do universo e sujeitos da pesquisa

Secretaria Municipal de Educação de Barretos/SP	Cargo Atual	Sujeito
1	Secretária Municipal de Educação	Rosa
2	Supervisora Geral de Educação Infantil	Orquídea
3	Assistente Social	Violeta

Fonte: Investigação de campo realizada pela pesquisadora/2008

A definição dos sujeitos da pesquisa foi realizada mediante critérios determinados pela pesquisadora e são os seguintes: profissionais que trabalham diretamente com a assistente social e respondem por cargo de chefia e a profissional assistente social que atua na Secretaria da Educação. Vale ressaltar que a Secretaria da Educação não conta com nenhum departamento específico de Serviço Social, somente o profissional atuando nos Centros Municipais de Educação Infantil – Cemeis, tendo como chefia direta a Secretária Municipal de Educação e a Supervisora Geral da Educação Infantil. A caracterização dos sujeitos da pesquisa será apresentada na Tabela 3.

É importante destacar que Barretos conta com um trabalho incipiente do Serviço Social na Secretaria Municipal de Educação, atualmente somente um profissional assistente social desenvolve o trabalho nessa política social. Embora exista a presença desse profissional desde 2003, recorte temporal dessa investigação de 2003 a 2008, não possui uma estrutura necessária para um trabalho de qualidade, representativo e reconhecido na secretaria junto aos profissionais da educação.

O relato abaixo confirma a realidade:

São 21 Cemeis, 2,8 mil crianças e realmente uma assistente social não dá para fazer um acompanhamento de perto e a gente acaba atendendo aqueles casos com maior prioridade, maior urgência, maior necessidade e que venha apresentar alguma distorção no comportamento, alguma alteração no comportamento, alguma dificuldade social, muitas vezes a gente até atende onde a professora encontra dificuldade e, muitas vezes é pedagógico, mas a assistente social acaba influenciando ou interferindo, indo a pedido da diretora

e da própria professora nesses casos [...] não existe equipe, mas é um trabalho individualizado. (Violeta)

Entretanto, caracteriza-se como um trabalho em construção, pois na visão dos sujeitos da pesquisa o trabalho precisa ser ampliado na Secretaria Municipal de Educação, onde atua a profissional. Conta ainda com uma parceria por meio de convênio com o curso de Serviço Social do Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos pelo estágio de campo supervisionado, tendo a pesquisadora como supervisora, desde 2007 e o trabalho de uma organização não governamental de Barretos, cuja assistente social desenvolve um trabalho com as famílias, iniciado em 2008 e subsidiado financeiramente com recursos desse município, a partir desse ano.

Hoje nós temos parceria com a Unifeb, o curso de Serviço Social que atua junto conosco e temos tido a felicidade de receber só elogios a esses trabalhos profissionais e estamos pensando, depois daquele Fórum que participamos como poderíamos trazer o Serviço Social de maneira mais formal para a Educação Municipal de Barretos. Porque hoje temos a parceria, mas gostaríamos de estender essa parceria e realmente ter funcionários do Serviço Social atuando dentro da educação [...] eu acho que teria que ter, deveria ter uma equipe de dez assistentes sociais, teríamos um coordenador nessa equipe, acho que os profissionais teriam que fazer uma formação, porque tudo é muito rápido, gira muito rápido, e o trabalho é importante. (Rosa)

Junto a essa realidade investigada, a pesquisadora buscou uma realidade que caracterizou como complementar: o trabalho do Serviço Social na Secretaria Municipal de Educação de Osasco/SP. O objetivo é contribuir com novas propostas de atuação da profissão de Serviço Social na Educação de Barretos, uma vez que esse universo pesquisado conta com um número reduzido de assistentes sociais e busca uma ampliação dessa atuação por meio de uma nova visão e divulgação da profissão de Serviço Social. Com isso, nos anos de 2006 e 2007, foram realizadas as entrevistas com os profissionais da equipe interdisciplinar que trabalham com as unidades escolares de educação infantil e ensino fundamental de Osasco. Foram selecio-

nados os profissionais que possuem cargo de chefia e que respondem pela política educacional no município: assistente social que é a coordenadora da equipe interdisciplinar, a diretora do departamento das escolas de ensino básico e a secretária municipal de educação.

A experiência do Serviço Social na Secretaria Municipal de Educação do Município de Osasco, com aproximadamente oito anos de trabalho, contribuiu para uma transposição dessa experiência para o município de Barretos. Significou um acréscimo ao conhecimento, podendo-se afirmar que por meio da experiência de Osasco, será possível analisar e traçar novas propostas, sugestões e perspectivas para a intervenção do Serviço Social na Educação Municipal de Barretos. É importante considerar que não se trata de um trabalho finalizado, perfeito e protótipo de intervenção profissional, porém, o município de Osasco, escolhido pela pesquisadora dentre vários do estado de São Paulo que desenvolvem um trabalho propositivo, criativo e diferenciado do Serviço Social junto à educação do Brasil, teve como proposta inicial do orientador que foi convidado pelo município para refletir sobre a atuação do Serviço Social na Educação.

a vinda do Prof. Canôas aqui em Osasco, na ocasião que proferiu a palestra, foi exatamente ajudar-nos a construir essa história do Serviço Social e aqui também temos essa preocupação com a efetividade do trabalho, a eficácia, a importância, acho que estamos tendo um fator muito positivo que é aceitação nesse momento. Mas os profissionais não podem perder de vista que devem fazer um trabalho em conjunto e mostrarem a sua importância. Na verdade aqui em Osasco é o que mais nos preocupa, se o profissional vai dar conta disso, até respaldar essa expectativa que existe. Nós estamos vivendo um momento ímpar em Osasco. Nesse sentido acho que é muito importante essa iniciativa e o objeto da tua tese, pois vai contribuir para a Academia e para ressaltar a importância do Serviço Social como um todo, que para mim é muito relevante. Fico feliz com os saltos de qualidade da nossa área do Serviço Social. (Margarida)

Os entrevistados foram denominados como profissionais da educação que contribuíram no conhecimento com propostas para o

universo e o objeto de estudo pesquisados, segundo a Tabela 2. Suas falas serão acrescentadas junto às falas dos sujeitos da pesquisa em todo o percurso da análise.

Como critérios de escolha, foram selecionados profissionais que ocupam cargos de chefia e estão ligados diretamente ao profissional assistente social da educação municipal e o próprio assistente social na função de coordenador da equipe interdisciplinar.

As entrevistas foram agendadas com contatos prévios, por meio de ligações telefônicas, em dias e horários estabelecidos pelos profissionais. Foram gravadas e transcritas segundo a autorização dos pesquisados. A realização ocorreu nos anos de 2006 e 2007. Foi utilizado o mesmo formulário com questões semiestruturadas, empregado nas entrevistas dos sujeitos.

Os sujeitos dessa pesquisa foram identificados por nomes de flores: Margarida, Girassol e Hortência. Suas falas registradas nas análises estarão sempre reconhecidas pela identificação do profissional. Vale destacar que os profissionais são todos do sexo feminino.

Segundo a tabela abaixo, foi traçada a caracterização dos profissionais entrevistados que contribuíram complementarmente na análise desse estudo.

Tabela 2 Caracterização dos profissionais que contribuíram no acréscimo da pesquisa

Identificação	Idade	Escolaridade	Pós-Graduação	Cargo/Tempo	Tempo de atuação profissional
Margarida	39	Superior Completo/ Assistente Social	Especialização em Políticas Sociais	Assistente Social/ 5 anos Coordenadora da Equipe Interdisciplinar/ 4 anos	15 anos
Girassol	55	Superior Completo/ Pedagogia	Psicopedagogia	Secretária Municipal da Educação/ 2 anos	30 anos
Hortência	52	Superior Completo/ Pedagogia	Psicopedagogia	Coordenadora das Escolas de Ensino Fundamental/ 2 anos	30 anos

Fonte: Investigação de campo realizada pela pesquisadora/2007



Os dados da tabela acima revelam que os profissionais encontram-se diretamente ligados à educação e qualificaram-se profissionalmente nas áreas que possibilitam um maior conhecimento e envolvimento com o trabalho. Trata-se de uma grande experiência profissional, proporcional ao tempo de vida, agregando valores como a dedicação, o interesse e a realização pessoal e profissional.

O Prof. Canôas sabe que sou apaixonada pelas questões sociais; tanto que tive diversos trabalhos, Febem, Penitenciária, sou muito suspeita, sou ansiosa, às vezes sou ingênua imaginando que a gente vai transformar esta realidade social. Ficamos felizes com esta proposta de pesquisa de vocês, porque precisamos começar a discutir essa área, a educação, e revelar aos diversos profissionais, como é importante para a atuação do assistente social [...]. (Margarida)

Diante do exposto, é importante refletir que o Serviço Social ganhou destaque e relevância como profissão de intervenção na realidade social e humanista, reafirmando a significação social de uma profissão cada vez mais interventiva e investigativa, ratificando a importância de um projeto de formação profissional embasado na aquisição de novos conhecimentos teóricos e metodológicos em diferentes áreas do conhecimento da humanidade.

## **Caracterização do campo de investigação**

O cenário dessa investigação é o município de Barretos, no estado de São Paulo, considerando em seu universo a Secretaria Municipal de Educação, este se reporta ao trabalho do profissional assistente social na educação. Dessa forma, revela-se o importante destaque neste estudo ao município.

Busca-se ressaltar alguns aspectos relevantes integrados diretamente ao objeto de estudo dessa investigação, não se pretendendo aprofundar nos dados histórico, social, econômico e cultural da cidade.

## O município de Barretos<sup>1</sup>

A fundação da cidade de Barretos data em 25 de agosto de 1854, sendo elevada a município em 10 de março de 1855. O espírito desbravador dos herdeiros dos bandeirantes paulistas impulsionou, no início do século XIX, a busca de novas terras, mais férteis e promissoras. A privilegiada localização e os fartos recursos naturais motivaram a escolha do local para o início de um povoado.

Os fundadores de Barretos chegaram à região vindos, principalmente, do sul de Minas. Atravessaram o rio Pardo, na antiga Fazenda Santo Inácio e, por volta de 1830, assentaram-se em dois núcleos: “Fazenda dos Barretos” e “Fazenda dos Marques”. A primeira desenvolveu-se a partir do local onde está o atual largo do Rosário.

Por volta de 1845, as duas famílias pioneiras resolveram delimitar uma área comum que recebeu o sugestivo nome de “Patrimônio do Espírito Santo”. A mesma área já vinha servindo como referência e pousada para viajantes, particularmente comerciantes das mais diversas e distantes localidades. A delimitação motivou a construção, logo a seguir, da primeira capela e as primeiras casas começaram a surgir. A Paróquia da época organizou a divisão do “Patrimônio” em quadras e datas, formando, assim, uma “primeira planta da cidade.

O povoado começou a desenvolver-se lentamente. A densa mata que o cercava exigia sacrifícios sobre-humanos para ser removida. Um acidente natural, no rigoroso inverno de 1970, alterou substancialmente as condições de ocupação e desenvolvimento da região. Após forte geada, um grande incêndio, destruiu significativa área de florestas. Foi o chamado “Fogo de 70” que deixou calcinada enorme quantidade de terra. Com a chegada das chuvas, no lugar da antiga floresta surgiu uma rica e natural pastagem que criou condições adequadas para a criação e a engorda de gado. Inúmeras fazendas foram

---

1 Os dados desse item 2.1 foram retirados do site [www.barretos.sp.org.br](http://www.barretos.sp.org.br). Acesso em: 11 ago. 2008 e do livro: Zauith, Chamissi. *Barretos: da origem ao núcleo histórico*. Soares de Oliveira: Barretos, 1993.

se formando e a atividade pecuária progrediu rapidamente, em toda a região, tornando Barretos um centro comercial vigoroso e próspero.

No início do século XX, importante atividade agrícola veio somar-se à pecuária. A cultura do café atingiu a região. As mudanças vieram acompanhadas de um elemento historicamente ligado ao desenvolvimento do País: o imigrante europeu.

A vinda e a instalação dos europeus, particularmente italianos, alterou o ritmo de desenvolvimento, assim como o aspecto e a arquitetura da cidade. Um pouco mais tarde, chegaram os árabes e as atividades econômicas começaram a desenvolver-se também em seu aspecto urbano, unindo o aumento da produção agrícola ao crescente comércio. Foram expressão de tais transformações as novas técnicas de construção e as fachadas de edifícios que passaram a ser artisticamente trabalhados. Um gênio da época, o arquiteto Pagani, foi responsável pela qualidade e beleza do conjunto urbanístico da antiga área central.

Em 1900 e 1916, dois acontecimentos marcaram a história de Barretos e região: a chegada da ferrovia e da Companhia Frigorífica Anglo Pastoril. A ferrovia, Companhia Paulista de Estrada de Ferro impulsionou a atividade produtiva, com transporte de cargas e de passageiros. A Anglo, de propriedade dos ingleses, gerou empregos e crescimento, tanto econômico como populacional, instalando, ao lado de suas dependências industriais, a Vila Operária, um núcleo urbano.

As duas grandes guerras mundiais ocorridas entre 1914 e 1945, marcaram, significativamente, a evolução econômica de Barretos com o aumento nas exportações de carnes e enlatados. Naturalmente, os reflexos foram rapidamente sentidos em todos os setores da economia local. Entre os anos de 1940 e 1950, o progresso chegou decisivamente nos setores urbanos. Ocorreram a ampliação dos serviços públicos, pavimentações, infraestrutura de saneamento, energia elétrica e telefonia.

O comércio local passou à condição de polo do norte do estado, Triângulo Mineiro e sul de Goiás. Com a implementação do aeroporto local e a pavimentação asfáltica da rodovia de ligação com a capital consolidou-se, no final de 1950, o espírito desenvolvimentista.

Barretos é uma cidade paulista de importante desenvolvimento no Brasil. Situa-se ao norte do estado, exatamente a 44 km da divisa com o estado de Minas Gerais e a 420 km de São Paulo (capital) com uma área de 1.563,6 km<sup>2</sup>, Barretos está em uma altitude de 530 metros e tem clima tropical. Com uma população de 103.874 habitantes, tem uma densidade demográfica de 66,43 habitantes/km<sup>2</sup> (IBGE, 1999).

A cidade, hoje, apresenta bons indicadores sociais, saúde, saneamento, educação e moradia.

No transporte intermunicipal várias linhas ligam Barretos a todas as cidades da região, inclusive do Triângulo Mineiro e a outros centros mais distantes: São Paulo, Belo Horizonte, Goiânia, Brasília, Cuiabá, Campo Grande e Rio de Janeiro.

A Ferroban liga Barretos a São Paulo por ferrovia, operando em 2001 apenas com trens especiais de transporte de soja, por meio de um convênio com a empresa Cutrale/Quintela.

O Aeroporto Municipal suporta pousos e decolagens de jatos 707/737, inclusive à noite.

No setor de educação, a cidade possui nove escolas estaduais de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries do Ensino Fundamental, várias escolas particulares com cursos desde a pré-escola até o Ensino Médio. Barretos tem uma unidade da Fundação Paula Souza com cursos profissionalizantes, cursos supletivos, a Faculdade Integrada Soares de Oliveira com cursos de graduação e pós-graduação nas áreas de Pedagogia, Ciências Contábeis e Processamento de Dados e outras, o Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos com 22 cursos dentre eles, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica com habilitações em Eletrotécnica e Eletrônica, Engenharia de Alimentos, Odontologia, Administração, Direito, Serviço Social (desde 2003) e outros e o Polo da Universidade Aberta (UNB e UFSCAR) com os cursos: Educação Física, Música, Teatro e outros.

A principal empresa barretense foi o Frigorífico Anglo (hoje Friboi) e o Frigorífico Minerva, responsáveis pela grande produção de enlatados e abates.

Na Zona de Uso Diversificado, instalaram-se primeiramente empresas beneficiadoras de látex, produtos derivados do couro, de

embalagens plásticas, plástico injetado, cutelaria e produtos de lida na fazenda, entre outros. Poucas empresas como as indústrias de Café Paulista e Café Rodeio ficaram no antigo Distrito I. Espalhadas pela cidade, existem indústrias de chapéus, microempresas fabricantes de confecção, entre outras.

O comércio de Barretos sempre foi muito forte, constituindo-se em principal centro de compras da microrregião que se transformou na 13ª Região Administrativa do estado, composta por 18 municípios mais a sede, fomentando a instalação de um Shopping Center construído pela São Carlos Empreendimentos, ligada ao Grupo Garantia e Lojas Americanas, posteriormente adquirido pelo Grupo Carrefour, hoje em reestruturação.

Barretos continua sendo uma das regiões mais importantes para a produção de grãos do estado de São Paulo. Nos anos de 1970 e 1980, viveu uma fase de grande avanço na citricultura, quando a maioria de pequenos e médios produtores implantaram pomares em suas propriedades, que aos poucos foram sendo arrancados em função da política de preço imposta pelas fábricas de suco, que passaram a deter grandes plantações de laranja para uso próprio. A novidade ficou por conta da “heveacultura” (cultivo de seringueiras) e atualmente, o município de Barretos é um dos maiores produtores de borracha para beneficiamento. A pecuária de leite continua sem muito destaque como sempre foi. Barretos continua sendo referência em termos de inseminação artificial e, mais recentemente, em transferência de embriões.

É relevante ainda o trabalho realizado na implantação baseada no universo *country* e na fama da Festa do Peão de Boiadeiro, por atrair visitantes o ano todo, em consórcio com as atrações históricas e rurais do município.

A Secretaria Municipal de Educação possui hoje aproximadamente 55 unidades entre escolas, Centros Municipais de Educação Infantil e projetos socioeducativos de práticas pedagógicas em contexto não escolar, fazendo parte da política educacional de período integral, segundo o artigo 34 da LDBEN, “determina que o ensino fundamental seja progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino”.

Nesse cenário educacional, propõe-se e busca-se explicar uma atuação educativa e pedagógica na construção de um perfil do profissional de Serviço Social, o assistente social.

## Processo de coleta de dados

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas junto aos sujeitos, significando um procedimento formal de se obter informações por meio da fala dos atores sociais. Segundo Barros & Lehfeld (2000, p.58),

a entrevista semiestruturada estabelece uma conversa amigável com o entrevistado, busca levantar dados que possam ser utilizados em análise qualitativa, selecionado-se os aspectos mais relevantes de um problema de pesquisa.

As entrevistas com os sujeitos foram registradas com o uso de MP4 e/ou gravador, objetivando garantir a autenticidade dos depoimentos representados pela fala dos entrevistados e transcritas conforme seu consentimento.

A utilização das entrevistas é relevante por provocar ricas contribuições dos sujeitos conforme afirma Pádua (1997, p.64-65):

a entrevista é um procedimento mais usual no trabalho de campo. Por meio dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores. Ela não significa uma conversa despretensiosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeito-objetos da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada.

As entrevistas expressam, segundo Chizzotti (1995, p.90), “as representações subjetivas dos participantes”, possibilitando intervenções do pesquisador em sua realidade ou ações transformadoras mediante questões problemáticas.

Foram realizados vários contatos telefônicos com os sujeitos para o agendamento das entrevistas. Todos optaram por realizá-las no local de trabalho, como primeira atividade da manhã (no trabalho) em função da falta de tempo em outro horário. A partir da proximidade e do conhecimento da pesquisadora com os sujeitos, foi possível estabelecer um relacionamento espontâneo, comprometedor e verdadeiro durante o processo da entrevista, tornando possível o aprofundamento das informações obtidas.

A realização das entrevistas contou com a aplicação de um formulário semiestruturado, com perguntas abertas e abrangentes. Teve a finalidade de obter o máximo de informações ligadas ao objeto de estudo. Para Barros & Lehfeld (2000, p.90), “o formulário é um instrumento mais usado para o levantamento de informações. Não está restrito a uma determinada quantidade de questões [...] e pode possuir perguntas fechadas e abertas e ainda a combinação dos dois tipos”.

Para as entrevistas com os sujeitos da pesquisa (educadoras e assistente social), as perguntas abordaram tópicos que nortearam o eixo principal das entrevistas, como: perfil dos sujeitos (nome, idade, escolaridade, tempo de atuação no cargo atual e tempo de atuação profissional), a educação hoje, o trabalho em equipe interdisciplinar, o trabalho do assistente social e as possibilidades de uma intervenção propositiva do Serviço Social na política educacional brasileira (Tabela 3).

Assim, durante o processo de investigação, foi possível utilizar, além das entrevistas, a técnica de observação como importante meio de coleta de dados realizada de forma simples e direta, possibilitando complementar as informações, uma vez que alguns aspectos da realidade apresentada ficam evidenciados nas atitudes dos sujeitos no momento da entrevista. Confirmam Barros & Lehfeld (2000, p.53) quando apresentam

A observação como uma das técnicas de coleta de dados imprescindível em toda pesquisa científica. Observar significa aplicar atentamente o sentido a um objeto para dele adquirir um conhecimento

claro e preciso. Da observação do cotidiano formulam-se problemas que merecem estudo. A observação constitui-se, portanto, a base das investigações científicas.

Na pesquisa de campo, as técnicas e métodos de coleta de dados exigem atenção especial do pesquisador enquanto observador e também anotações de campo, com o diário de campo (Triviños, 1987, p.154) que foi utilizado pela pesquisadora, pois por meio do telefone obteve informações dos sujeitos, do universo pesquisado e do trabalho desenvolvido pelos sujeitos.

### Caracterização dos sujeitos da pesquisa

A tabela abaixo define o perfil dos sujeitos da pesquisa.

Tabela 3 – Perfil dos sujeitos investigados/2008

Identificação	Idade	Escolaridade	Pós-Graduação	Cargo/Tempo	Tempo de atuação profissional
Violeta	53	Superior Completo/ Assistente Social	Não possui	Assistente Social/ 5 anos	12 anos
Rosa	41	Superior Completo/ Pedagogia	Psicopedagogia	Secretária Municipal da Educação/ 4 meses	20 anos
Orquídea	62	Superior Completo/ Pedagogia	Psicopedagogia	Supervisora Geral da Educação Infantil/ 4 anos	40 anos

Fonte: Investigação de campo realizada pela pesquisadora/2008



Os sujeitos da pesquisa foram identificados por nomes fictícios de flores: Violeta, Rosa e Orquídea. Os relatos registrados nas análises serão sempre acompanhados pela identificação do sujeito. Todos os sujeitos da pesquisa são 100% do sexo feminino e percebe-se que a grande maioria dos profissionais na educação são mulheres que vêm se destacando com grande representatividade no cenário educacional, ilustrado pela Figura 1:

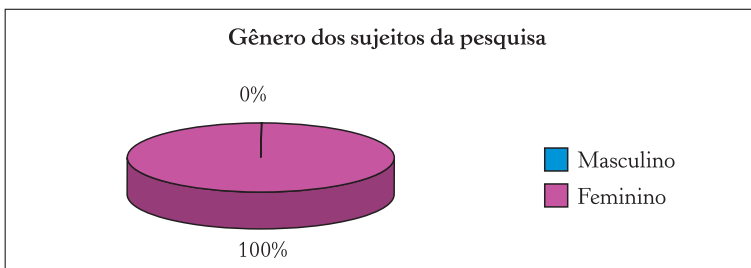


Figura 1: Gênero dos sujeitos da pesquisa

A Figura 2 demonstra que os sujeitos estão na faixa etária entre 40 a 62 anos de idade. Observa-se que a idade é proporcional ao tempo de experiência (67%), com exceção da Violeta que começou a exercer sua profissão depois de dez anos de graduação em ensino superior, mas acumula uma experiência profissional por ter trabalhado em vários campos de atuação do Serviço Social. Assim demonstra a figura abaixo:

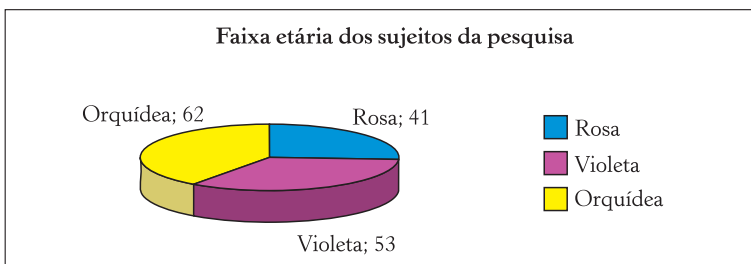


Figura 2: Faixa etária dos sujeitos

É notável que essa relação idade e tempo de atuação no trabalho educacional revelam o acúmulo de experiência, conhecimento, dedicação, compromisso, realização pessoal e profissional dos sujeitos da pesquisa.

O que revela o relato abaixo:

galguei todos os postos dentro da educação. Tenho longo percurso na educação. Comecei como professora rural, depois fui para São Paulo. Com mudanças no Estado em 1967, não havia a educação infantil no interior de São Paulo. Tive que fazer um exame de seleção para a educação infantil. Após meu curso em São Paulo comecei a trabalhar no Estado como professora em educação infantil. Depois fui coordenadora do ciclo básico, vice-diretora de uma escola Estadual de Barretos. Fiquei dois anos na direção quando o diretor foi secretário de educação e em 1999 fiz o concurso público da prefeitura de Barretos. Aposentei do Estado e na prefeitura sou coordenadora pedagógica e atualmente nesta administração fui convidada para designação de supervisora geral da educação infantil [...] educação para mim é tudo. (Orquídea)

Todos os sujeitos da pesquisa possuem formação em curso superior completo em diferentes áreas do conhecimento, entretanto somente 67% possuem pós-graduação em nível de especialização, (*lato sensu*), seguida de 33% que não realizaram curso algum de pós-graduação. Está visualizada na Figura 3.

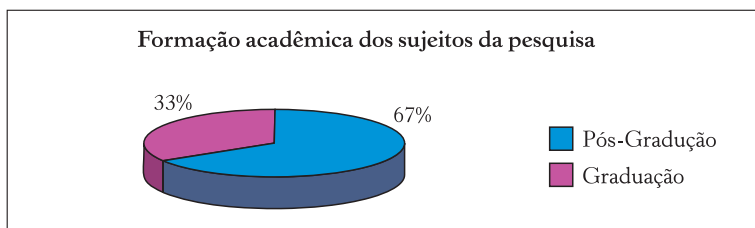


Figura 3: Formação profissional dos sujeitos

E ainda revelam a importância da formação continuada para todos profissionais da educação, segundo o relato:

minha formação e atuação sempre foram na área pedagógica. Tenho trabalhado muito na parte pedagógica e acompanhado a formação de nossos profissionais, acompanhado de perto a formação da equipe de suporte pedagógico. Eu acho que qualquer profissional hoje da educação, é da área de gestão e necessita se preparar constantemente.  
(Rosa)

A educação, nos últimos anos, avançou no âmbito da formação dos profissionais, possibilitando aprimoramento, nova visão no ensino e aprendizagem. Com isso, as reflexões estendem-se para uma escola cidadã, melhoria para qualidade de ensino, para práticas pedagógicas democráticas, para o respeito às diferenças e o protagonismo da criança, do adolescente e do jovem em seu processo de desenvolvimento educacional.

## **Análise e interpretação dos dados**

A partir da coleta de dados, buscou-se analisar e interpretar as informações. O procedimento metodológico utilizado na interpretação dos depoimentos baseou-se na análise de conteúdo, que, segundo Bardin (1977, p.42), é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Essa técnica teve origem nos Estados Unidos no início do século XX. Seus primeiros experimentos estavam voltados para a

comunicação de massa. “Até os anos 1950 predominava o aspecto quantitativo da técnica que se traduzia, em geral, pela contagem da frequência da aparição de características nos conteúdos das mensagens veiculadas” (Gomes, 2001, p.74). Atualmente, é compreendida como um conjunto de instrumentos metodológicos, e assegura a objetividade, a sistematização e a influência aplicadas aos diversos discursos. E assim “estudar e analisar o material qualitativo, buscando-se melhor compreensão de uma comunicação ou discurso, de aprofundar suas características gramaticais às ideológicas e outras, além de extrair aspectos mais relevantes” (Barros & Lehfeld, 2000, p.70).

Segundo as autoras (2000, p.71), tal análise tem como suporte instrumental qualquer tipo de mensagem e formas de expressão dos sujeitos sociais, resultando em um conhecimento não linear.

Assim, essa metodologia de análise e de interpretação permitiu compreender criticamente o sentido das falas dos sujeitos, o conteúdo, o manifesto latente, os significados explícitos ou ocultos.

Como afirma Chizzotti (1995, p.99),

Esta técnica procura reduzir o volume amplo de informações contidas em uma comunicação a algumas características particulares ou categorias conceituais que permitam passar dos elementos descritivos à interpretação ou investigar a compreensão dos atores sociais no contexto cultural em que produzem a informação ou, enfim, verificando a influência desse contexto no estilo, na forma e no conteúdo da comunicação.

Mediante tal procedimento de análise, os depoimentos dos sujeitos foram classificados em categorias visando a uma análise fidedigna ao texto (Tabelas 4, 5, 6 e 7).

As categorias estabelecidas antes do trabalho de campo, na fase exploratória da pesquisa exigiram uma fundamentação teórica sólida por meio dos capítulos 1 a 4 desse estudo. São elas: Serviço Social, Educação, Interdisciplinaridade e Perfil Profissional.

Segundo Barros & Lehfeld (2000, p.63-4), para que essas categorias na análise dos dados sejam úteis devem atender regras básicas, assim definidas:

- a) O conjunto de categorias deve ser derivado em um único princípio de classificação;
- b) O conjunto de categorias deve abranger toda e qualquer resposta obtida. Deve ser exaustivo;
- c) As categorias devem ser mutuamente exclusivas, isto é, não deve ser possível colocar determinada resposta em mais de uma categoria de conjunto.

Em seguida, as respostas fornecidas pelos sujeitos, receberam um tratamento adequado, tornou-se necessário organizá-las em agrupamentos denominados subcategorias. A partir delas, foi agregado um tratamento percentual, conforme se verifica nas tabelas a seguir.

Tabela 4 – Categoria e subcategorias das entrevistas com os sujeitos da pesquisa: Serviço Social

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Freq.</b>	<b>%</b>
Serviço Social	• Trabalho restrito e desconhecido na Educação pelos profissionais da educação	1	33
	• Competência e qualidade no trabalho desenvolvido	3	100
	• Importante nas equipes de profissionais	3	100
	• Ações paliativas, assistencialista e imediatista	3	100
	• Mediador de conflitos emergenciais	3	100
	• Chamada a opinar e sugerir	2	67
	• Atuação do Serviço Social na Política Educacional de Barretos	2	67
	• Necessidade do Assistente Social em todas as áreas da educação	1	33
	• Atendimento aos casos críticos e um trabalho curativo	3	100

Fonte: Dados da Pesquisa. Entrevistas com os profissionais da Secretaria Municipal de Educação de Barretos/SP (2008)

Tabela 5 – Categoria e subcategorias das entrevistas com os sujeitos da pesquisa: Educação

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Freq.</b>	<b>%</b>
Educação	• Educação é tudo, do nascimento ao fim da vida	1	33
	• Educação é uma ação simultânea entre as pessoas	2	67
	• Escola deve ser dinâmica, contemporânea e transmissora de valores	3	100
	• Escola tem a função de desvendar um mundo diferente para pessoas diferentes	2	67
	• A família é fundamental no espaço escolar.	3	100
	• Sentido amplo: intelectual, emocional, ético e estético	1	33

Fonte: Dados da Pesquisa. Entrevistas com os profissionais da Secretaria Municipal de Educação de Barretos/SP (2008)

Tabela 6 – Categoria e subcategorias das entrevistas com os sujeitos da pesquisa: Interdisciplinaridade

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Freq.</b>	<b>%</b>
Interdisciplinaridade	• Trabalho valorativo	3	100
	• Importante e necessário para a educação hoje	3	100
	• Atuação da equipe interdisciplinar dentro das unidades de ensino	3	100
	• Existe interdisciplinaridade quando favorece o trabalho educacional	1	33
	• É importante a formação de uma equipe interdisciplinar nas escolas	3	100

Fonte: Dados da Pesquisa. Entrevistas com os profissionais da Secretaria Municipal de Educação de Barretos/SP (2008)

Tabela 7 – Categoria e subcategorias das entrevistas com os sujeitos da pesquisa: Perfil Profissional

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Freq.</b>	<b>%</b>
Perfil Profissional	• Profissional cuidadoso, comprometido, competente e habilidoso	2	67
	• Profissional crítico e reflexivo	2	67
	• Experiência no trabalho e dedicação	2	67

*Continua*

Tabela 7 – *Continuação*

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Freq.</b>	<b>%</b>
Perfil Profissional	• Possui uma nova visão da realidade social, diferente de muitos profissionais da educação	3	100
	• É um profissional valorizado	2	67
	• Profissional que deve trabalhar diretamente com a população	3	100
	• Trabalha conflitos e o emergencial	3	100
	• Profissional calmo e que ajuda as pessoas	2	67
	• Atuação eficaz e responsável	3	100
	• Assistencialista e imediatista	3	100
	• Orienta, informa e motiva	3	100

Fonte: Dados da Pesquisa. Entrevistas com os profissionais da Secretaria Municipal de Educação de Barretos/SP (2008)

Com base em tais categorias e subcategorias, procedeu-se à trian-gulação dos dados referentes à pesquisa de campo, à bibliográfica e documental que são apresentadas no próximo item.

## **Resultados e discussões**

São apresentados, nesse item, os resultados da pesquisa de campo realizada com os profissionais da Secretaria Municipal de Educação de Barretos (sujeitos da pesquisa): Assistente Social, Supervisora Geral de Educação Infantil e Secretária Municipal de Educação, como também dos profissionais da Secretaria Municipal de Educação do Município de Osasco objetivando a apresentação do trabalho desenvolvido pelo Serviço Social junto à educação como proposta de intervenção ao universo estudado.

As Tabelas 4, 5, 6, 7 para a análise de conteúdo com categorias e subcategorias, permitiram discutir e analisar o trabalho profissional do assistente social na educação municipal de Barretos e propor um perfil profissional no cenário educacional.

A análise das entrevistas revela que todos os sujeitos conhecem o trabalho do Serviço Social e acreditam em sua importante ampliação na Secretaria Municipal de Barretos, bem como o aprimoramento e a qualidade no trabalho desenvolvido. As falas a seguir confirmam tais afirmações:

O trabalho do Serviço Social poderia ser mais incrementado, aliás até luto por isso[...]. Eu vejo muito positivo o trabalho da Assistente Social porque sem essa ajuda, alguns casos seriam impossível de ter resolução. Acho que o profissional do Serviço Social tende a valorizar o trabalho de uma maneira geral. E em todas as esferas do Brasil é necessário essa posição, esse funcionário. E nosso país conforme ele vai se atualizando, ele vai tendo contato com outros países, ele vai vendo a necessidade do profissional de Serviço Social dentro de todos os ângulos. (Orquídea)

hoje temos a parceria, mas gostaríamos de estender essa parceria e realmente ter funcionários do Serviço Social atuando dentro da educação. A gente vê que pelo tempo da assistente social não conseguiria fazer mais, mas o tanto que ela faz, a gente vê a importância. Ela atua em muitos casos, próximos às famílias, mas como nós temos hoje mais de 12 mil alunos na rede, um profissional só é humanamente impossível. (Rosa)

Vejo para Barretos, independente da administração que teremos em 2009, a esperança que realmente o Serviço Social se consolide na Secretaria da Educação. Acredito que realmente isso vai acontecer, independente de qual administrador nós tivermos, porque tanto um quanto o outro pensam no Serviço Social como profissional que pode estar colaborando e muito. (Violeta)

Para os profissionais de Osasco a mesma realidade se confirma, pois todos os entrevistados conhecem o trabalho dos assistentes sociais. O trabalho está organizado por meio de uma equipe interdisciplinar formada por assistentes sociais, psicólogos e fonoaudiólogos.



Conta com 22 assistentes sociais nas escolas de educação básica, uma assistente social nas duas escolas de educação especial com portadores de deficiência auditiva e outras necessidades especiais e uma assistente social no Centro Diagnóstico. Contudo, estudam a possibilidade de aumentar o número de assistentes sociais em decorrência das demandas sociais. Assim, segundo Hortência, o trabalho das assistentes sociais tem revelado um avanço nos trabalhos junto à população:

Sempre existiu a visão de que a assistente social é importante na estrutura da Secretaria da Educação, embora o trabalho específico do Assistente Social, na gestão anterior, não tinha sido sistematizado. Então nesta gestão de 2005, estão tendo um olhar de maior importância sobre a equipe técnica. Existia uma equipe técnica trabalhando com as Cemeis – Centros Municipais Educação Infantil, de 0 a 6 anos. Tem Assistentes Sociais nas creches, elas dividem-se por setores e trabalham com uma psicóloga e uma fonoaudióloga. Hoje, encontra-se mais sistematizado o trabalho desta equipe interdisciplinar. A nova gestão começou avaliar o trabalho da equipe técnica, porque na secretaria temos o Cedipo – Centro de Diagnóstico, para crianças com necessidades especiais. Essas profissionais trabalhavam somente com a formação dos profissionais, não trabalhavam diretamente com as famílias e crianças. Hoje ampliamos essa atuação. (Margarida)

Observa-se, diante disso, que o profissional de Serviço Social por meio de uma intervenção educativa, competente e propositiva, no enfrentamento das demandas sociais, tem revelado um perfil profissional diferenciado, fundamental na educação e valorizado pelos gestores educacionais.

Não obstante a essa realidade de reconhecimento da profissão diante dos dirigentes das secretarias, percebe-se que existe uma resistência aos profissionais de Serviço Social por parte dos educadores que compõem o quadro de funcionários da Secretaria da Educação de Barretos, diretores, professores e demais profissionais das unidades

de ensino, visto que se observa um grande desconhecimento da profissão e uma visão distorcida, ou seja, refutam a proposta de atuação do assistente social, como profissional qualificado e competente para trabalhar as questões sociais que interferem na política educacional e refletidas nas escolas, mesmo diante do despreparo desses educadores em trabalhar com esses conflitos que se manifestam no processo ensino e aprendizagem do aluno.

Teve muita resistência do Serviço Social na educação, principalmente quando colocou o estagiário de Serviço Social, dentro do Cemei, acharam como interferência, eles acharam tudo muito bonito, o Assistente Social dentro do Cemei, quando foi para resolver aquilo que eles queriam. Então, se é um problema que eles sentiram e não conseguiram resolver e acreditaram que o Serviço Social pode resolver, então o Serviço Social é muito bem-vindo dentro do Cemei e na escola[...]. A maioria dos diretores de escola de ensino fundamental, eles realmente não aceitam o profissional de Serviço Social, eles entendem que o profissional vai interferir e eles já tem diretores, eles tem supervisores, professores, coordenadores e não há necessidade de mais um profissional que vai estar passando a mãozinha na cabeça do aluno, na família desses alunos, eles podem estar desenvolvendo e eles mesmo vão fazer a visita. Eles tem ainda a ideia que o profissional de Serviço Social é aquele bonzinho, que vai ficar contra a escola, a favor da mãe, mesmo que ela esteja errada, e não é mesmo assim, eles não entendem como sendo profissional que vai verificar a questão social daquela família e tentar mexer na base, no que está provocando e eles acham que só o pedagógico é o suficiente e a escola está só para o pedagógico e o social é outro setor, outro lugar. (Violeta)

O professor não é assistente social, não é psicólogo e não é fonoaudiólogo. O que acontece é que o professor pode perceber um problema no aluno que possivelmente seja um dado problema que não pode afirmar porque não é técnico nisso, percebe um comportamento atípico e precisa de apoio. Então quando falta este apoio

ao professor na sala de aula e não tem, seu trabalho é desestimulado e quando sabe que terá um respaldo, alguém vai até mesmo para conversar, ele se sente leve para o trabalho, falo enquanto professora há vinte anos. (Hortência)

As falas acima demonstram dois aspectos fundamentais em discussão no Serviço Social: o desconhecimento dessa profissão social por meio de sua trajetória histórica e propositiva nos diversos campos atuais de intervenção no sistema capitalista e a concepção conservadora de uma profissão assistencialista e executora de práticas caritativas e filantrópicas.

Dessa forma, o Serviço Social ainda é visto na concepção dos sujeitos entrevistados como um trabalho assistencialista, paliativo, curativo e emergencial. Isso significa que o profissional não conquistou por meio de seu trabalho profissional técnico-operativo e ético-político uma intervenção propositiva, transformadora, criativa e qualificada, como características efetivas da profissão.

É um trabalho assim, de formiguinha e que tem dado muito certo no atendimento às famílias dos nossos Centros de Educação Infantil[...] Eu sei que é um trabalho difícil de ser atendido, não é um trabalho de prevenção, é um trabalho de cuidar de alguns casos. Casos mais prementes, casos que se tornam impossíveis de serem atendidos pela diretora, pelo pessoal que está envolvido com a criança, devido ao estudo, a disponibilidade de atendimento, ela procura ir ao encontro apenas naqueles casos que necessitam de uma compreensão maior, de uma maneira diferenciada de atendimento, então está aquém dentro dos Centros Municipais de Educação Infantil. (Orquídea)

Quando você tem um número muito reduzido de profissionais você acaba atendendo só aqueles casos críticos e num trabalho curativo [...]. Aqui em Barretos eu avalio assim pela única assistente social que nós temos, é excelente, mas eu avalio que está muito carente, porque nós temos uma profissional só. (Rosa)

Onde houver uma questão que a diretora e o professor, educador ou professor não conseguiu resolver, a assistente social é chamada para tentar intermediar esse conflito que existiu, ou resolver a questão que foi aparecendo[...]. Dentro das escolas de Ensino Fundamental, de 1º ao 9º ano, ainda não desenvolvi nenhum trabalho, a não ser coisas esporádicas que me chamaram para intermediar uma conversa diretora, vice-diretora, professora e a família, que seria apagar o fogo, apagar o incêndio no momento, mas, fora isso, não foi desenvolvido nenhum trabalho. (Violeta)

Não obstante a essa realidade, é consenso entre os profissionais de Osasco a importância do Serviço Social na Secretaria da Educação, assim como a valorização externa dos demais profissionais e do próprio profissional social. Isso fica evidente nas expressões abaixo:

Avalio que o trabalho da Assistente Social é de extrema necessidade, ela tem uma visão diferenciada, faz uma abordagem diferente do problema, fora a questão do atendimento que faz do aluno, acho importante não a forma de tratar o problema, mas a prevenção de como podem orientar os nossos profissionais, diretores, professores, funcionários envolvidos com a criança. Por exemplo, a legislação que ampara a criança, as atitudes que tem que tomar nas situações, a forma de diálogo e conversa com os pais, até na questão do preparo; nós somos profissionais de outra área, acho que é um conhecimento que soma na equipe, acho imprescindível. (Hortência)

No trabalho de orientação à família, visando a um processo educacional tranquilo e harmonioso da criança e no acompanhamento das equipes de profissionais nos centros de educação infantil, o assistente social tem se revelado como um profissional de suma importância para o acompanhamento e o trabalho direto junto às diversas formas de organização de família que se redesenham no cenário nacional.

é importante a presença do assistente social para tranquilizar, dizer que é importante que essa criança esteja no núcleo familiar, dispor

à população o conhecimento que é próprio do profissional Assistente Social. É importante a atuação nesta informação dos direitos à população. Podemos em alguns casos visualizar a qualidade nos resultados, mas agora com a intensificação dos trabalhos teremos mais consistências nos resultados. As equipes de creche, as profissionais são mais próximas dos trabalhos vividos diariamente, não são arrogantes em relação ao trabalho intelectual e de atendimento à população, portanto, avalio que estão muito mais comprometidas com o interesse da população escolar. Elas são mais próximas dentro da realidade, tem contato com os problemas diários da creche, que é um trabalho antigo, tanto é que a equipe continua a mesma da gestão anterior. A gente pensa muito em fazer alteração dessa equipe, porque está muito sintonizada com o trabalho, com os dirigentes, conhece as mães e a realidade das crianças. A equipe das Cemeis tem contato com os professores e dirigentes, existe um planejamento de Cemei que será intensificado com o novo projeto de combate à exclusão social, dessa nova administração. (Margarida)

O acompanhamento da equipe dos profissionais da educação é muito importante, inicialmente, pelo levantamento dos problemas sociais que afetam a educação hoje e o enfrentamento destes com toda a comunidade escolar, família e sociedade em geral.

Não temos um trabalho específico de assistência social, temos um setor de assessoria interdisciplinar na qual a assistente social está incluída, que assessora as unidades escolares, seus gestores, ou seus professores, funcionários de apoio, na busca de soluções para situações relativamente localizadas, de crianças nas quais se detecta deficiências ou dificuldades, que é diferente, ou dificuldades de aprendizado e também naquelas que conseguimos detectar uma situação mais de violência familiar, violência social, perigo, risco social, até mesmo violência sexual, em que deve haver um grupo intersecretaria que acompanhe essas crianças. Mas nós, como disse, temos a tarefa na unidade escolar, produzir o assessoramento, para que a unidade escolar em sua complexidade busque atender da melhor forma pos-

sível essas crianças. Feito por um setor de assessoria Institucional Educacional, esses profissionais, esses técnicos que nós chamamos. Considero importante o trabalho interdisciplinar. (Girassol)

A fala do profissional Girassol revela um desconhecimento com relação ao Serviço Social e isso se deve a dois aspectos, segundo ela mesma: ter assumido recentemente (há 2 anos) a Secretaria da Educação de Osasco e nunca ter trabalhado com profissionais assistentes sociais.

Estou há pouco tempo na secretaria e eu ainda não me sinto em condições de precisar o trabalho que é desenvolvido. Realmente não tenho essas informações. É no sentido de eu ignorar mais detalhes dessa atividade [...] Quando as creches vão para a educação e perdem a característica assistencialista, as assistentes sociais perdem espaços para os pedagogos, aliás nesta equipe tem pedagogos também. Elas perdem o espaço para os pedagogos, deixam de ser o atendimento cuidar e passam a ser o cuidar educar, então perdeu esse espaço, não perdeu, compartilhou o espaço, eu acho. Então, os profissionais ficaram meio soltos, sem terem muita função, sem terem potencializado as possibilidades de colaboração, e aí foi criado o núcleo de atendimento especializado. É um espaço organizado. Vieram para dentro da Secretaria de Educação junto com a equipe pedagógica da educação, porque eles tinham um espaço separado. Como se fosse mesmo um recurso que a educação solicitava. Agora não, eles são a educação. Então é uma equipe que trabalha em harmonia com a diretoria de ensino da secretaria. Um exemplo, nós agora tivemos uma seleção de pajens, nós vamos reenquadrá-las, e antes que fossem para as suas unidades de trabalho, esta equipe do Saei fez uma capacitação com elas, uma pequena formação. Cada uma das profissionais, das técnicas, pode dizer seu lado do prisma no que compete às pajens. (Girassol)

Trata-se de uma visão equivocada do Serviço Social, pois não houve perda de espaço, mas redimensionamento das competências profissionais, desconhecidas até então pela profissional acima citada.

Nesse sentido, tal realidade reforça-se com o depoimento do sujeito da pesquisa, a Violeta, que apresenta os limites de seu trabalho profissional como burocrático, restrito e mediador (minimizador) de conflitos de relacionamentos, pessoais e emergenciais, demonstrando, muitas vezes, o desvio de competências profissionais, como afirma:

O meu trabalho é basicamente com a educação infantil no agendamento de crianças que precisam estar indo para vagas em creche, então eu faço toda uma lista de espera, o atendimento da mãe ou do pai, aqui na secretaria, faço o agendamento, entra numa lista de espera para ser chamado posteriormente, caso não tenha vaga no momento [...] Em muitos casos, que devo ir no local, é o descumprimento de regras e normas estabelecidos dentro dos Cemeis. Então, as famílias não levam no horário, ou não pegam no horário, ou a criança está com piolho, não querem atender, ou querem que deem medicamento dentro do Cemei, o que não é permitido, faltas sem justificativa, que a gente tem que verificar e desentendimento verbal com a diretora. Por alguns destes problemas que a mãe não aceita e a diretora não tem o jogo de cintura ou habilidades necessárias, vamos colocar assim, para estar conversando, explicando a necessidade de cumprir aquelas regras. Então, elas acabam medindo forças, a hora que uma quer ser mais poderosa que a outra, elas não chegam no acordo, é quando o profissional de Serviço Social é chamado, justamente para entrar neste meio e quebrar esta força e tentar balancear tudo isso e fazer cumprir a lei, mas vendo o que é correto para os dois lados, o que um tem de direito e o que tem de dever também e o que o outro tem que ser maleável e aceitar e entender a situação. Todos os casos foram resolvidos. Um ou dois casos não foram resolvidos num primeiro momento, mas na segunda conversa também já foram resolvidos. Não ficou nenhum pendente. Agora, a gente tem uns casos que eu sou chamada, de violência doméstica, desse caso, eu vou faço a visita, vejo o que está acontecendo realmente e chamo o Conselho Tutelar. (Violeta)

Essa realidade diferencia-se do município de Osasco, onde os profissionais apresentam a relevância do trabalho desenvolvido e

o reconhecimento do mesmo pelos profissionais que atuam direta e indiretamente com os assistentes sociais e são beneficiados pelo trabalho da equipe interdisciplinar. É destaque a forma como ocorreu no preparo e na aceitabilidade da equipe na Secretaria da Educação, como se evidencia nas falas abaixo:

Foram feitas várias reuniões antes da circular, reunião de direção, em cursos para a equipe, foi preparado para receber a equipe interdisciplinar. Mas também foi uma solicitação dos próprios professores, eles têm o seu trabalho, e a escola vai adquirindo o exercício do paternalismo excessivo e o profissional acaba assumindo responsabilidades que não são deles, a sua função é alfabetizar, trabalhar as questões pedagógicas[...] Acredito que somos privilegiados não só porque temos a equipe interdisciplinar, mas porque temos profissionais extremamente competentes, as assistentes sociais são envolvidas, acredito que seja uma característica própria do profissional porque lida com o social, esse compromisso que elas têm, são só mulheres, que é até excessivo com o público e com a clientela que elas atendem têm uma responsabilidade muito grande. (Hortência)

Eu acho que sim, principalmente neste projeto de combate à exclusão social, discutimos a diversidade étnica em respeito à LDB, entendemos que não é só o professor na sala de aula, também o profissional dando atenção a essas questões, respeitando essa diversidade étnica e aqui no município tem uma Coordenadoria de Gênero e de Raça e há momentos de reunião da equipe interdisciplinar com essa coordenadoria. Há uma interface com outras Secretarias. A coordenadora das EMEFS confirma uma excelente aceitação da rede para com a equipe interdisciplinar, após o envio da circular. No setor dela muitos tem procurado como trabalha este núcleo interdisciplinar. Pedimos aos diretores que encaminhem a esse núcleo todos os casos de cada unidade. Avaliamos como muito positivo. (Margarida)

É relevante a formação da equipe interdisciplinar no trabalho da educação, segundo a fala dos sujeitos e profissionais, pois dessa



forma é possível atender às diversas demandas dos alunos durante seu processo de desenvolvimento e de aprendizagem e, consequentemente, de seus educadores.

Foi muito importante a existência desta equipe, o trabalho desta equipe. Como iniciamos o processo de inclusão, desenvolvemos um programa de educação inclusiva, era razoável que o professor que não teve essa formação nem no seu ensino normal e nem na faculdade, se angustiasse diante de uma criança incluída com deficiências ou necessidades. Eu acho que num primeiro momento nem o professor sabia muito bem tratar com o problema social, seria a questão da violência, de qualquer natureza, então não havia esse recurso. Então, acabamos matando dois coelhos com uma cajadada só. Nós conseguimos sob a perspectiva da interdisciplinaridade como o fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, psicólogo, pedagogo e o assistente social dar uma assessoria, dar um suporte, dar uma orientação para o professor, angustiado, que tinha recebido este aluno com PC ou com uma deficiência motora, ou com problema de descontrolado dos esfíncteres, e também conseguimos ter esta equipe para acompanhar esses casos que detectados ou pelo Conselho Tutelar e se a escola não tivesse como ajudar. Então, nesta equipe e na equipe a assistente social, eu acho, que foi muito importante, porque antes e como professora posso dizer isso, eu tive uma aluna que foi vítima de estupro, uma jovem admirável, então a escola, soubemos que tinha sido vítima de estupro. Mas, não havia um elo entre aquela família e nós, naquela circunstância. Eu acho que o Saei, isso, pode ser amenizado. É possível estabelecer uma ponte, isto é, incorporar a escola na vida e a vida na escola. Acho importante esta equipe. (Girassol)

Nesse sentido, os sujeitos entrevistados são unânimes em afirmar também que acreditam em um trabalho interdisciplinar (100%), embora o trabalho atual do Serviço Social junto à coordenação da educação infantil não caracterize interdisciplinaridade, por se tratar de um trabalho desenvolvido por uma assistente social, sem contar com a presença de profissionais de outras áreas e quando ela neces-

sita consulta a chefia (secretária da educação e supervisora geral) para a tomada de decisões. Entretanto é otimizada a concepção da importância de uma equipe profissional com características interdisciplinares e a busca na formação desta por parte dos dirigentes da Secretaria Municipal de Educação de Barretos.

Eu acho importante a atuação interdisciplinar. Aliás quando eu tento dar uma explicação a você, eu penso no que ela desenvolve. Ela nunca faz um trabalho sozinha, de acordo com as orientações que ela teve no curso que aprendeu, ela sempre faz um trabalho de equipe. Ela me comunica, ou ela conversa com a diretora, ou com a coordenadora que está no cotidiano com essa criança para saber detalhes. Quando tem um caso mais específico, sempre vamos juntas à família, então sempre é um trabalho de equipe, não isolado. (Orquídea)

Mesmo diante de alguns limites apresentados pelos sujeitos pesquisados no trabalho da assistente social na educação, é importante considerar que os sujeitos entrevistados são unânimes (100%) em afirmar que o trabalho do Serviço Social desenvolvido na Secretaria Municipal de Educação de Barretos e as demais parcerias que ela possui, são desenvolvidos com competência e qualidade, destacando-se sua relevância mediante os diversos profissionais das instituições envolvidas no trabalho.

Hoje nós temos parceria com a FEB, do curso de Serviço Social que atua junto conosco e temos tido a felicidade de receber só elogios a esses trabalhos profissionais[...] Nós temos uma outra parceria com uma entidade que tem um projeto conosco e a assistente social desenvolve um trabalho com famílias muito carentes das crianças da educação, o que é muito importante e necessário. (Rosa)

Ainda no tocante à importância da interdisciplinaridade, os profissionais entrevistados afirmam que é fundamental um trabalho em nível interdisciplinar, ou seja, é preciso fomentar o diálogo, as trocas de saberes, a intersubjetividade situando-se total, concreta e

historicamente, para o êxito de todos os trabalhos, pois depreende-se que não existe sucesso em qualquer trabalho social e/ou educacional sem a conjugação de esforços, conhecimentos, saberes, investimentos e ações diretas junto à população atendida e na implementação de projetos educacionais e sociais propostos.

então a presença das assistentes sociais só enriquecem nosso trabalho. Eu acredito que estão capacitadas para um tipo de trabalho que outros não estão, cada profissional tem sua importância. Assim como eu acredito que por exemplo, em determinadas situações possam ter um pedagogo na área da saúde, se o objetivo é uma criança que tem que entrar na escola e precisa da parte pedagógica e está no hospital, a presença de uma pedagoga pode ser necessária também. Não é questão de invadir a área de ninguém. Mas é somar, dentro da sua área você fazer, elas fazem o que é trabalho de uma Assistente Social dentro de uma Secretaria da Educação. É ver um cidadão como um todo. O mesmo aluno que tem dificuldades de português, matemática, é o mesmo aluno que fica na rua, ajuda catar latinhas, fica sem ir à escola porque a mãe tem vários filhos e ele tem que cuidar do irmão menor. É o mesmo aluno que o pai é alcoólatra, é agressivo e que tem problemas de “fono”, problema mental e que é discriminado por questões raciais e sociais. Não dá para dividir a pessoa, aí a atuação da equipe interdisciplinar. Os questionamentos são que as escolas públicas devem ter psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, nas empresas, nos serviços privados se tem e por que o público não pode ter? Por exemplo, eu enquanto pedagoga faço uma leitura da realidade da criança, mas somente na minha visão e quando junta outras profissionais, se tem uma visão ampla, e dentro da educação não podemos perder isso. Temos aprendido muito com as “meninas”, assistentes sociais. Acho que o que tem muito nelas é organização, o cronograma, organização técnica das coisas, de registro. Aprendi muito com a assistente social nisso. (Hortência)

Outro aspecto relevante observado entre os sujeitos da pesquisa é que a iminência de um trabalho interdisciplinar na Educação de

Barretos, com a atuação do Serviço Social possibilitará a construção de uma nova visão da profissão, de forma valorativa, superando a fragilidade do trabalho atual que se caracteriza como ações assistencialistas e imediatistas.

Eu particularmente como profissional de Serviço Social acredito muito no trabalho interdisciplinar e acho necessário, mas outros profissionais da área de educação, eles só valorizam essa interdisciplinaridade a partir do momento em que você mostra resultado do seu trabalho; se você foi lá, fez um trabalho e eles viram que eles foram favorecidos com aquilo, eles aceitam, do contrário eles acham que é uma interferência desnecessária[...] Mas, acredito que a partir de 2009 a gente vai ter um Departamento do Serviço Social montado com mais assistentes sociais, mais profissionais, com estagiários, a parte administrativa e uma sala decente para a gente estar conversando sem muitas interferências. Eu vejo, a cabeça da secretária, o pensamento dela hoje com relação ao Serviço Social nos leva a pensar que tudo isso vai estar acontecendo na próxima administração, já existe uma base, um conhecimento do que o profissional pode estar realizando, da sua valorização pelo gestor para que possa ser montado efetivamente esse setor a partir de 2009. (Violeta)

A educação, apresentada como política social primordial ao cidadão hoje, foi destaque na fala dos sujeitos e profissionais dessa investigação, pois demonstraram a urgente necessidade de investimentos, para uma possível educação de qualidade, com valorização e estimulação do potencial de seus sujeitos, por meio da contribuição de outros saberes e conhecimentos, do diálogo com outras ciências, visando rever os paradigmas que a educação sempre se pautou e a serviço de quem esteve historicamente, como afirmam os sujeitos pesquisados (100%):

brigamos por uma educação de qualidade. Então a educação hoje tem as características interdisciplinar e multidisciplinar, que é aquilo que nós acreditamos como proposta pedagógica [...] (Hortência)

a ideia tanto para o profissional do Serviço Social que a gente está pensando e lutando para colocar esse profissional, como o profissional psicólogo, que a gente pensou numa equipe multidisciplinar dentro das escolas, que seria um profissional de Serviço Social, um psicólogo e uma fono também. Mas essa equipe para estar acompanhando junto com professores também, nessa proposta preventiva de acompanhamento e não curativa. (Rosa)

Para mim educação é desenvolver, fornecer a criança os conhecimentos historicamente acumulados, mas esse processo desenvolve nela a vontade do saber, para além disso vejo a educação como um instrumento, um processo que visa a criança desenvolver a sua potencialidade de civilização, de humanização, de colaboração, mais ou tanto quanto de ensino propriamente dito. A educação é o ensino, mas é o caráter que chamo civilizatório, a adequação da natureza humana ao convívio salutar, humano, cooperativo, civilizatório e de cidadania. (Girassol)

A educação é fundamental a todo cidadão e como direito social adquirido, devem hoje os educadores segundo os sujeitos pesquisados pautar suas ações na garantia de uma prática educativa reflexiva, crítica, dialética, dialógica.

Escola faz parte da maneira de nós educarmos nossas crianças, então ela tem que ser dinâmica, contemporânea, não esquecendo os valores, principalmente os valores daquele momento, os valores que nos são passados pelos nossos pais, pelo saber da humanidade e isso só se dá através da escola. Eu acho essencial que essa escola fique sempre nesse dinamismo procurando sempre uma maneira atual de educar. (Orquídea)

o grande objetivo da escola é preparar esse cidadão considerando esses aspectos não só o intelectual, o afetivo, o ético, estético. Hoje você tem uma escola que prepara pessoas diferentes, para um mundo bastante diferente. (Rosa)

Para os profissionais entrevistados, a educação escolar hoje se revela como momento diferenciado no cenário nacional, com propostas de novos métodos educacionais e conteúdos para que a criança, o adolescente e o jovem saibam interpretar o mundo. Assim, demonstra a Tabela 5.

Neste conceito, a escola é o espaço privilegiado para essa tarefa básica da Secretaria da Educação enquanto serviço público, e essa tarefa que a rigor é de todos, da cidadania, mas no sentido do cidadão o ser humano, pressupondo os direitos, mas anteriormente desenvolvendo essa característica do ser humano. Então, é o espaço onde você tem que ter os recursos para o desenvolvimento de inteligências, conhecimento, aprendizado e também o espaço de convivência, de confronto de ideias, adequação de comportamentos. A criança vai aprendendo também na escola, não só, mas lá como espaço privilegiado, ela vai aprender se a sua ideia não for aceita pela maioria, se a sua compreensão não for a mesma da maioria, ela não adianta sair esperneando, brigando e quebrando no comportamento mais adequado. A escola tem essas funções do conhecimento e mais a da convivência. (Girassol)

Outro dado importante observado entre os profissionais que contribuíram no acréscimo da pesquisa é o trabalho que as assistentes sociais desenvolvem na Secretaria Municipal de Educação de Osasco.

Segundo os profissionais, a estrutura da Secretaria da Educação está dividida em quatro núcleos, os seguintes: Núcleo Interdisciplinar, Núcleo de Educação Infantil, Núcleo de Educação Fundamental e Núcleo de Educação Especial.

Temos a Secretária e nós da equipe técnica estamos no Núcleo Interdisciplinar. Um professor é o coordenador do Núcleo e eu respondo pela coordenação direta da equipe interdisciplinar. (Margarida)

Todos eles possuem assistentes sociais atuando em equipes interdisciplinares. O que se observa no município de Osasco é a dinami-

dade do trabalho junto à educação básica, os níveis: educação infantil e educação fundamental e um investimento e valorização no desenvolvimento do trabalho nos últimos anos, como diz a profissional:

Quando o Secretário assumiu esta pasta ele tinha um olhar muito ruim, havia sido informado que a equipe técnica não trabalhava. Inicialmente pedimos uma reunião com ele e este documento é fruto da história da inserção do Serviço Social no município de Osasco, ele é fruto dessa nossa preocupação que existem profissionais sérios, comprometidos com o trabalho e hoje com o Prof. V. e da confiança do Secretário, conseguiu conferir isso, a importância dos profissionais, e esta leitura dessa nossa intencionalidade em mostrar seriedade. (Margarida)

Assim, o Serviço Social tem assumido um papel relevante na educação de Osasco, com grande responsabilidade, compromisso, ética e reconhecimento frente à sociedade que é beneficiada com o trabalho profissional.

Estamos avançando e com as assistentes sociais não teremos muita dificuldade para que consigamos responder a esse desafio que está colocado, que é reforçar o Serviço Social na Educação e da equipe interdisciplinar. Não é uma tarefa só do assistente social, mas acho que os assistentes sociais vão continuar saindo na frente, por conta da história que tem, do perfil de formação, do tipo de formação, do trabalho que propõe a fazer que é diferenciado. Acredito que a resistência com esse profissional vai ser menor, ele sair novamente na frente dessa luta, que também é uma briga. Nos exemplos aqui de arquitetos sociais, ocupando secretarias que gerenciam os projetos sociais, e isso é uma preocupação nossa enquanto categoria, ou seja, profissionais que não estão instrumentalizados teoricamente para atuarem nas questões sociais e vão ocupando os espaços. Essa é uma preocupação nossa. E neste aspecto, acho que o assistente social é bem mais sensível, mais tranquilo de se discutir e se comprometer com o trabalho. Então temos essa tarefa institucionalmente que é da

equipe interdisciplinar, acho que o assistente social sai na frente, ele avança mais nessas questões. (Margarida)

O trabalho da equipe interdisciplinar, segundo os profissionais entrevistados, é desenvolvido junto à comunidade escolar, profissionais da educação, famílias dos alunos, órgãos públicos responsáveis pelo bem-estar da população infante juvenil, jovens em situação de vulnerabilidade social, como prostituição infantil, trabalho infantil, violência doméstica, miserabilidade social, uso indevido de drogas e a população em geral de forma preventiva e curativa.

Eu tenho atendido vários casos de violência doméstica [...] através do programa bolsa família, temos acesso ao índice alto de evasão escolar [...] Temos o projeto de “Combate à Exclusão”, que propõe a educação inclusiva que não envolve somente portadores de necessidades especiais e nem só formação de professores, mas sim os alunos que estão excluídos pela questão da diversidade étnica, em situação de prostituição e trabalho infantil, violência doméstica, drogadição, enfim, as linhas de trabalho que foram definidas naquele projeto [...] (Margarida)

O professor é orientado quando o aluno tem cinco faltas consecutivas, sem comunicação da família, atestado médico, nenhum aviso, então a escola entra em contato com a família. O professor entra em contato com a secretaria da escola e esta comunica o pai, que é notificado e caso não compareça é convocado a comparecer na escola. E se o aluno continua faltando e o pai não comparece, aí eles encaminham para cá e temos essa ciência. E neste caso é a assistente social diretamente ligada porque é um caso social. Neste caso a assistente social, antes de encaminhar ao Conselho ou a Vara da Infância ela tem todo um trabalho para conhecer a situação. Eu falo sempre que os pais tem um respeito com a figura da assistente social, então uma conversa, orientação com a Assistente Social já resolve [...] Só o fato de ser uma assistente social já coloca uma outra postura no pai. (Hortência)



Segundo a fala desses profissionais, a educação do município de Osasco/SP desenvolve um projeto elaborado pela equipe denominado “Combate à Exclusão”. Foram mapeados todos os bairros periféricos do município (os quatro cantos da cidade), diagnosticados os problemas emergenciais (acima citados) e recebem a intervenção da equipe no tratamento dos problemas e ações preventivas junto à comunidade em geral. Têm-se notícias que, em meados do ano de 2008, a equipe interdisciplinar fez um trabalho de ações intensas junto às famílias no combate à violência doméstica contra as crianças e os adolescentes.

No que diz respeito à proposta de um trabalho profissional que extrapole a intervenção tradicional no espaço escolar e junto à população usuária, 67% dos sujeitos pesquisados afirmam ser fundamental a atuação do Serviço Social na elaboração de uma política educacional, a fim de contribuir para uma educação de qualidade, inclusiva e participativa.

Quando eu falei da equipe dos profissionais, eu já penso numa certa relação com a construção e elaboração dessa política, na inserção, porque para o gestor; quando eu falo do profissional dentro da escola, é para ela estar trabalhando com os professores, com o diretor da escola, com o gestor, eu acho que como nós estamos hoje fazendo o Plano de Ação Articulada – PAR, é onde você constrói essa política educacional, aí eu vejo que esse profissional estaria ajudando a construir o projeto político pedagógico da escola, da Secretaria Municipal de Educação, que hoje o próprio plano da educação é construído pelos gestores, e esse profissional estaria junto, estaria atendendo com os gestores da escola, com o coordenador pedagógico e eventuais casos, ou casos necessários da escola também, mas eu acho que é imprescindível sim, ele atuar dentro da elaboração da política educacional do município e das escolas. (Rosa)

Nós temos visto isso tanto na esfera do País, na esfera estadual, na esfera municipal, porque nós temos na promoção social algumas profissionais, na educação infantil infelizmente uma só. Mas cada vez

mais é necessário isso, esse tipo de atuação do profissional, porque o profissional tem uma nova visão que às vezes para a professora, ou na área pedagógica, que nós estamos inseridos no aprender, isso às vezes passa despercebido. Então, com essa ajuda, com essa nova visão, esse trabalho conjunto tende a crescer. (Orquídea)

Com relação aos profissionais pesquisados, observam-se limites de propostas em conceber a atuação do profissional de Serviço Social na proposição e na elaboração de políticas sociais, em especial a educação, a não ser na execução e na implementação de ações já elaboradas. É possível que tal realidade ocorra por modelos históricos da profissão em responder à questão social gerada pelo sistema capitalista de forma paliativa, minimizadora de conflitos sociais e assistencialista. Na visão otimista da profissional Margarida, o Serviço Social tem se destacado no cenário nacional e, possivelmente, irá encontrar brevemente caminhos de propostas transformadoras.

Acho que a possibilidade das discussões dos direitos sociais é novo nessa gestão. Nossa equipe técnica está fazendo um curso de violência doméstica, promovido pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e tem como parceria a Secretaria Municipal de Educação. Então, a preocupação com a formação do profissional, para poder atuar bem, tem sido evidente. Tudo isso é para capacitar o técnico para a população. E na Conferência Municipal de Assistente Social através do Fórum de Discussão, com a participação da sociedade, tivemos um curso de diversidade étnica que continuará no segundo semestre. Temos avaliado como um salto de qualidade. E nós que estamos preocupados com as diretrizes políticas das questões sociais acho que é fundamental para o nosso momento. (Margarida)

Por outro lado, a profissional Girassol desconhece a profissão de Serviço Social e arrisca-se em emitir um parecer da ausência de condições do profissional social em contribuir na elaboração de políticas educacionais que viabilizem uma educação de direito a todo cidadão.

Eu não saberia dizer se o profissional tem uma contribuição específica na sua formação, para contribuir na elaboração da política educacional, não vejo de uma maneira tão cortada assim. Eu acho que na questão da educação todos tem como contribuir. Evidentemente, que cada um focaliza sua lanterna, sua luz a partir da sua especialização. Tem como contribuir na situação específica do assistente social, me parece que o foco serão nas condições de sobrevivência da família e como aquelas condições de sobrevivência deteriora relações e precisa ser recuperadas, o tecido social que precisa ser recomposto. E não vejo uma responsabilidade especial do assistente social, mas vejo uma responsabilidade na complexidade que é o processo educacional. (Girassol)

Diante de todos esses depoimentos apresentados pelos sujeitos da pesquisa e os profissionais que contribuíram com a mesma, evidencia-se em suas falas a importante tarefa da construção do perfil profissional no cenário educacional que começa a ser redesenhado. Isso porque existe uma história legitimada da intervenção do Serviço Social na Política Educacional no Brasil, e hoje se apresenta com nuances diferenciadas e intensas propostas de ampliação e efetivação de um trabalho de qualidade, inovador, com perspectivas transformadoras.

É muito positiva a fala de todos os entrevistados (sujeitos e profissionais) no que tange à construção e à presença de um perfil profissional na educação, pois revelam ser um profissional comprometido, competente, habilidoso, cuidadoso:

ela é uma pessoa muito calma, sabe o que faz. Tem uma fala muito calcada nos estudos que ela fez. Então falo com tranquilidade para você, nesses momentos em que nós temos a oportunidade de atuar juntos, eu cada vez aprendo mais. E para saber lidar melhor com outras pessoas até. (Orquídea)

para ser um bom profissional depende muito do ser humano que ele é. Isso em todas as profissões que nós temos. Você pode ter uma

formação, formação continuada, mas depende da cultura dele. Eu entendo que assim é o profissional de Serviço Social, tem que ver o compromisso desse profissional, a formação cultural dele. Eu acho importante a formação inicial desse profissional da área social, acho que ele tem que ter uma base de formação, um núcleo comum para trabalhar, além da especificidade da área de Serviço Social e como toda profissão, a gente depende muito do profissional, e da cultura que ele tem, do que ele pode realmente estar colocando da profissão dele. (Rosa)

Caracteriza-se a profissão de Serviço Social por ser dinâmica e buscar transpor os limites de sua consciência histórica, compactuando com o novo e a busca da transformação social.

o assistente social é um profissional preparado para dar o encaminhamento necessário em diferentes casos, como ele conversa, dialoga, a forma como o assistente social aborda um pai, uma família, um usuário, é a forma extremamente técnica e acabam percebendo situações e evidências que nós leigos não percebemos Então, percebem atitudes que estão por trás da atitude do pai, da criança e da família. Por exemplo, tivemos um caso que a mãe não levava a criança no acompanhamento psicológico. E todo mundo falava, a mãe não leva, a mãe não leva... Então a Assistente Social viu que estava numa situação difícil financeira, desemprego e não tinha condições de levar. E neste diálogo com a assistente social foi percebido tudo isso. Foram tomados encaminhamentos juntamente com a Secretaria de Promoção Social e resolveu o problema, a criança está frequentando. (Hortência)

Segundo Pimenta (2002, p.19), a identidade profissional constrói-se a partir da significação social da profissão, da revisão constante dos significados sociais da profissão, da revisão das tradições. Nesse sentido, considera-se que a construção do perfil profissional do assistente social no cenário educacional está sendo realizada a partir do trabalho desenvolvido por este, no exercício profissional diário,

enfim no compromisso ético-político, técnico-operativo e teórico-metodológico assumido por ele.

Destaca-se a importância da atuação de um profissional crítico, ético, reflexivo, criativo, dinâmico, na compreensão da realidade social e de contradições, no enfrentamento das diversas expressões da questão social (violência, evasão escolar, fome, dificuldade no aprendizado e outras) que se manifestam no cotidiano escolar, com um sentido ético e político voltado para contribuir na luta pela igualdade social, pela cidadania e pela efetivação da democracia.